

## Uso de tecnologias em saúde na esclerose múltipla

EIXO 2: IMPLEMENTAÇÃO DE TECNOLOGIAS E DIRETRIZES CLÍNICAS EM SAÚDE

**Autores:** Cristiane Munaretto Ferreira; Vasconcelos-Pereira EF; Oliveira VM; Arguello DB; Guedes MB; Martinez FS; Siqueira FRR; Shinorara EMG; Ferreira MT; Gubert VT

**Introdução:** A esclerose múltipla é uma doença autoimune, neuroinflamatória e neurodegenerativa do sistema nervoso central. Ainda sem cura, os medicamentos orais fingolimode, teriflunomida e fumarato de dimetila fazem parte das tecnologias em saúde disponibilizadas recentemente, representando nova oportunidade de controle da doença e maior comodidade posológica aos pacientes. O presente estudo objetivou analisar a efetividade clínica e segurança dos medicamentos orais modificadores da doença disponíveis para tratamento de esclerose múltipla, em contexto de vida real.

**Métodos:** Para isso, conduziu-se estudo observacional, longitudinal e prospectivo, incluindo indivíduos com diagnóstico de esclerose múltipla que receberam fingolimode, teriflunomida ou fumarato de dimetila, mediante Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas. Os participantes foram acompanhados por até dois anos para avaliação de efetividade, segurança, adesão, descontinuação e satisfação com a farmacoterapia oral. A coleta de dados ocorreu no momento da inclusão e a cada seis meses, por meio de formulário de entrevista e consulta aos registros de saúde. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, sob parecer no 4.679. 262.

**Resultados:** Fizeram parte deste estudo 107 indivíduos, dos quais 72,0% (77) eram do sexo feminino, 79,4% (85) caucasianos, com idade variando de 19 a 77 anos. A duração da doença variou entre quatro meses a 38 anos, com predomínio do fenótipo clínico remitente-recorrente (97; 90,7%). O fingolimode foi a tecnologia em saúde mais frequentemente utilizado para esclerose múltipla (86; 80,4%). No geral, a taxa anualizada de surto estimada foi de 0,149 ( $\pm 0,729$ ), 92,5% (8/107) dos pacientes não apresentaram surto e 86,3% (82/95) permaneceram sem progressão da incapacidade, não havendo diferença significativa entre os três regimes de tratamento. A estabilidade radiológica da doença foi mantida em 74,3% (55/74) dos casos, porém a proporção de pacientes radiologicamente estáveis foi menor em tratados com fumarato de dimetila ( $p=0,045$ ). No total, 64 pacientes (59,8%) reportaram 131 reações adversas em vigência do tratamento, principalmente infecções do trato urinário (16; 14,9%), cefaleia (11; 10,3%) e leucopenia (11; 10,3%). Comparado ao fingolimode, foi observado maior taxa de descontinuação do tratamento com teriflunomida e fumarato de dimetila ( $p=0,001$ ), entretanto, as razões para descontinuação ( $p=0,351$ ) e tempo de duração do tratamento até a descontinuação ( $p=0,255$ ) não diferiram entre os medicamentos. O valor médio de razão de posse de medicamento foi de 0,91 (IC 95% 0,88 – 0,94) e 82,2% (88/107) dos pacientes foram considerados aderentes à farmacoterapia. Os fatores esquecimento e descuido com os horários foram relatados como principais razões para falha na adesão entre os indivíduos que responderam ao Teste de Morisk-Green.

**Discussão e conclusões:** Os resultados obtidos até o momento sugerem efetividade e segurança dos medicamentos orais modificadores da doença para tratamento de pacientes com esclerose múltipla, entretanto, o fingolimode tem se mostrado melhor opção terapêutica no contexto de vida real.

**Palavras-chave:** Esclerose Múltipla; Tratamento Farmacológico; Resultado do Tratamento; Estudo Observacional